

Questão 04

4. Leia os textos 1 e 2 para responder aos itens (a) e (b).

Texto 1

"Conceição Evaristo, no artigo *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*, pensa sobre sua própria escrita e afirma que há uma "presença de uma vertente negra feminina" na literatura afro-brasileira. Como escritora, Evaristo também propõe que não se desvincula de um "corpo-mulher-negra em vivência" e que por ser esse "o meu corpo, e não outro", viveu e vive experiências que um corpo não negro, não mulher, jamais experimentaria."

(EVARISTO, C. *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, 2º sem. 2009, p. 17-31.)

Texto 2

"[...] De repente, naquele minúsculo espaço, coube o mundo. Ana Davenga reconheceu a batida. Ela não havia confundido a senha. O toque prenúncio de samba ou de macumba estava a dizer que tudo estava bem. [...] Davenga não estava ali. Os homens rodearam Ana com cuidado, e as mulheres também. Era preciso cuidado. Davenga era bom. Tinha um coração de Deus, mas, invocado, era o próprio diabo. Todos haviam aprendido a olhar Ana Davenga. Olhavam a mulher buscando não perceber a vida e as delícias que explodiam por todo o seu corpo."

(EVARISTO, C. *Ana Davenga*. *Olhos D'água*. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016, p. 21-22.)

- a) A partir da leitura do texto 1, identifique e reconte dois episódios de vivência do "corpo-mulher-negra", no conto "Ana Davenga".
- b) Considere o conceito de "corpo-mulher-negra em vivência", apresentado no texto 1. Com base nisso, identifique os dois pontos de vista adotados pelo narrador no texto 2. Justifique sua resposta com base no excerto do conto.

RESOLUÇÃO

a) Conceição Evaristo afirma que sua escrita nasce da experiência de um *corpo-mulher-negra*, marcado pela vulnerabilidade, pela violência e também pela potência da sensualidade, do afeto e da resistência. No conto *Ana Davenga*, diversas passagens corporificam essas (escre)vivências. Entre elas é possível destacar os seguintes episódios:

1. Quando narra as relações íntimas entre Ana e Davenga, o narrador mostra que o marido se emocionava profundamente durante as relações sexuais, chegando às lágrimas no momento do orgasmo (o gozo-pranto). A relação entre eles misturava prazer e sofrimento, ternura e angústia. Assim, Ana experimenta o afeto ao mesmo tempo em que sente culpa, elementos que atravessam a vivência do "corpo-mulher-negra", historicamente marcado por experiências de dor, vulnerabilidade e carga emocional. O corpo da personagem torna-se um espaço onde alegria e dor se encontram, evidenciando a complexidade da condição feminina negra na escrita de Evaristo.

2. No final do conto, Ana, grávida, está na cama quando a polícia entra atirando, e ela instintivamente tenta proteger o próprio ventre com as mãos. Apesar disso, é metralhada e morre junto ao filho que carregava. Essa cena expõe o corpo da mulher negra como alvo direto da violência; um corpo vulnerável, desprotegido e silenciado, cuja experiência é marcada pela brutalidade policial, pela pobreza e pela impossibilidade de garantir a própria sobrevivência ou a do filho.

b) No trecho, a narração articula dois pontos de vista, ambos coerentes com a noção de "corpo-mulher-negra em vivência" apresentada por Conceição Evaristo:

1. Ponto de vista externo: o narrador descreve Ana a partir do olhar da comunidade ("Os homens rodearam Ana com cuidado, e as mulheres também"), revelando como o corpo daquela mulher negra é observado, vigiado, interpretado e protegido pelo coletivo. Esse ponto de vista evidencia que o corpo da personagem não é neutro: ele carrega marcas sociais e raciais que determinam os modos como os outros a tratam. Assim, o narrador capta como o corpo-mulher-negra é alvo de leituras sociais específicas.

2. Ponto de vista interno: o narrador também adota um ângulo que expõe a dimensão íntima, sensorial e histórica do corpo de Ana ("olhavam a mulher buscando não perceber a vida e as delícias que explodiam por todo o seu corpo"). Aqui, o narrador não só descreve, mas sente o corpo da personagem, aproximando-se do

ponto de vista que Conceição Evaristo define como próprio de uma “escrevivência”, que reconhece o corpo negro feminino como território de desejo, dor, história e resistência. O narrador também revela os sentimentos, pensamentos e temores de Ana, aproximando-se de sua interioridade: “Ela recordou que uns tempos atrás nenhum deles era amigo” e “Ana olhou todos e não percebeu tristeza alguma.” Esse ponto de vista permite que o leitor acesse a vivência subjetiva do corpo-mulher-negra, suas angústias, seus medos, seu raciocínio, sua afetividade, o que dialoga diretamente com o que a autora aponta no Texto 1: a escrita nasce do corpo, das memórias e dos afetos de uma mulher negra.